

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MEMÓRIA DAS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO

Ingrid Dittrich Wiggers*

1. Apresentação

Consciente da dinâmica da realidade escolar brasileira, em especial das necessidades de mudança do ensino da educação física de 1º e 2º graus, com exigências e apelo à ressonância crítica de teorias metodológicas ainda insuficientemente exploradas na prática, apresento este projeto. Trata-se da intenção em conjunto com alunos-estagiários do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, de publicar um livro didático, contendo a memória da produção teórico-metodológica das experiências de ensino desenvolvidas no Estágio Supervisionado de Educação Física, disciplina obrigatória do currículo.

Esta pretendida produção teórica tem, como ponto de partida, a prática pedagógica dos estagiários, desenvolvida em escolas públicas de Florianópolis em 1993 e 1994. Sua realização representa importante contribuição no processo de crítica e construção curricular do ensino da educação física no 1º e 2º graus.

A seguir será exposta a justificativa e importância do projeto, considerando o contexto do currículo da Licenciatura em Educação Física, bem como as perspectivas da disciplina Prática de Ensino inserida no mesmo. A partir da justificativa estabelecem-se os principais propósitos do projeto, seguidos da metodologia de execução, participantes, cronograma e, finalmente, recursos materiais e serviços necessários a sua realização.

2. Importância e Justificativa do Projeto

2.1 - Diagnóstico e Perspectivas Curriculares da Licenciatura em Educação Física

O Curso de Licenciatura em Educação Física sofreu alterações curriculares resultantes da reflexão/intervenção dos professores nesta área do conhecimento nos últimos 10

* Professora do Departamento de Metodologia do Ensino - Centro de Educação - UFSC.

anos. Este processo se desenvolve na direção de uma dinâmica social e crítica do currículo no 3º grau, com repercussões no ensino de 1º e 2º graus. A nível nacional, as alterações foram normatizadas através da Resolução CFE nº 215/87, na qual se orientou a implantação do novo currículo na Universidade Federal de Santa Catarina, em 1991.

Entre as alterações destaca-se a proposta de formação do professor de educação física através de conhecimentos humanísticos e conhecimentos técnicos, bem como de disciplinas em áreas de aprofundamento. No caso da UFSC, o Curso de Educação Física visa a formação do licenciado generalista, prioritariamente para atuar no ensino formal e, secundariamente, fora do âmbito escolar, balizado pelo espírito crítico e humanista.

O principal significado destas propostas de alteração se apresenta na tentativa de identificar o Curso em foco, enquanto espaço de formação de professores, em contrapartida ao seu caráter anterior de privilégio oculto à formação de técnicos esportivos. Porém, o processo de alteração curricular que vem se desenvolvendo ao longo destes últimos anos sugere a necessidade de uma avaliação continuada do mesmo, que indique e analise o nível de aproximação entre o projeto do novo currículo e a sua manifestação na realidade concreta. A fim de iniciar esta tarefa, foi instalada uma Comissão de Avaliação. Esta compôs-se, não por especialistas em currículo, mas por sujeitos participantes da dinâmica curricular, incluindo professores, alunos e Coordenação do Curso.

Segundo o relatório, a avaliação desenvolvida de 1992 a 1993 fundamentou-se na perspectiva crítico-dialética, através de procedimentos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985). Tal escolha teve como objetivo proceder a uma análise do currículo que pudesse adentrar à realidade, captando-a em sua ação e orientando participativamente perspectivas frente aos limites encontrados.

A investigação da realidade foi ampliada por meio de aplicação de questionários, análise documental dos Planos de Ensino, bem como realização de encontros para debate sobre questões do Curso com a participação de professores e alunos, possibilitando à comissão, uma análise crítica do novo currículo. A análise partiu do eixo central, ou seja, concepção e objetivos do Curso, desenvolvendo-se permeada por questões pedagógicas mais específicas como: conteúdo, metodologia, avaliação, interdisciplinariedade, criatividade, participação, pesquisa e extensão.

Com relação aos resultados obtidos, evidencia-se que a reestruturação curricular ainda é insuficiente para garantir, no cotidiano da dinâmica do currículo, mudanças de concepção e objetivos do Curso. Nas respostas aos questionários, por exemplo, observou-se que a maioria dos alunos conhecem os objetivos pretendidos. Entretanto, 65% dos professores se manifestaram de forma diferenciada, ou seja, demonstraram desconhecer o que se pretende com o Curso, sendo agravante o fato de que 23,5% destes nem mesmo responde-

ram à questão em foco. Segundo a análise apresentada no relatório de avaliação, “(...) materializa-se a fragmentação na ação educativa, talvez pela valorização dos ideais pessoais em detrimento (...)” à integração dos sujeitos com os propósitos do novo currículo. O que se percebe é uma dificuldade e, em muitos casos, uma rejeição velada à prioridade atual, voltada para a formação do licenciado em educação física para atuar no ensino formal.

Frente às questões pedagógicas mais específicas, a avaliação reforça o quadro de dificuldades com o rompimento dos pressupostos e da prática do antigo currículo. Os dados levantados subsidiam a conclusão de que o paradigma técnico-linear é dominante nas propostas de ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Segundo DOMINGUES (1986, p.354), que desenvolveu um quadro teórico sobre currículo, tendo como base as proposições de Habermas acerca dos interesses humanos que orientam a produção do conhecimento, os princípios do paradigma técnico-linear de currículo são:

- “a) preparar indivíduos para exercer funções definidas em uma situação também definida;
- b) basear o conteúdo curricular numa análise das funções específicas a serem desempenhadas e na situação também específica na qual devem ser desempenhadas.”

O novo currículo ainda é fortemente orientado para a formação de um aluno enquanto técnico especializado, controlado pelas informa-

ções a que tem acesso. No âmbito da questão que nos interessa mais diretamente com relação a este projeto, consta do relatório de avaliação que, frente ao paradigma dominante, não há espaço pedagógico para a formação de um aluno produtor do conhecimento. Desprivilegia-se o espaço de participação em experiências de pesquisa e extensão que oportunizem o avanço da área com o qual o aluno interage.

A avaliação curricular revelou o quadro limitado de oportunidades discentes de pesquisa e extensão. “Diretamente ligada à pesquisa, a única atividade citada é a consulta bibliográfica para elaboração de trabalhos. Ou seja, acesso a informações para posterior reprodução do conhecimento.

As atividades de extensão situam-se apenas no âmbito da observação de escolas/instituições e participação de jogos/competições”. Enfim, a prática curricular caracteriza-se pela desvalorização das amplas possibilidades de vivência do aluno, frente às demandas da escola e da sociedade, que articulem ensino, pesquisa e extensão no campo da educação física.

Com relação a este aspecto, durante as reuniões realizadas com discentes para discussão e avaliação curricular, os mesmos foram enfáticos ao sugerir “que hajam mais projetos de pesquisa, extensão ou convênios para envolvimento dos acadêmicos em estágios, vivências e experiências de campo”. Neste contexto, faz-se necessário considerar a importância de iniciativas a exemplo do

PROLICEN, voltadas à melhoria da qualidade das licenciaturas, revitalizando seu potencial para a produção do conhecimento.

Cabe situar, igualmente, que a nova dinâmica curricular da Educação Física na UFSC encerra contradições frente à concepção dominante de currículo. Nesta concepção a educação é advogada como processo de desenvolvimento da natureza humana com a função de preservar e transmitir sua herança cultural. Em contrapartida observa-se um movimento crescente no cotidiano da prática pedagógica, em direção a uma educação voltada para a transformação da cultura e da sociedade.

A pesquisa e a extensão se colocam no projeto do novo currículo enquanto importantes bases de sustentação do Curso de Educação Física que, por ocupar o espaço universitário, se deseja acadêmico e de fundamentação científica, em oposição ao seu histórico caráter técnico e prático.

Ao discutir uma concepção de universidade, orientada na qualidade acadêmica formal e na qualidade política de sua produção, DEMO (s.d) atribui ao professor o domínio vasto e próprio de um ramo de conhecimento e o papel de transmitir a habilidade criativa de produzir ciência. Ao aluno cabe, no processo de aprendizado e troca, o compromisso de galgar níveis apurados do conhecimento, incluindo atividades de iniciação à pesquisa científica. Destaca "(...) como ponto de partida a idéia de que a universidade tem um compromisso histórico com a dimensão qualitativa da realidade. O que a justifica propriamente é a qua-

lidade que representa e que produz. Não apenas qualidade acadêmica, mas igualmente social, democrática, política, cultural, etc'' (DEMO, s.d., p.11). Ressalte-se, finalmente, que o privilégio da atividade criadora na Universidade se consolida na busca de articulação entre teoria e prática no trato com o conhecimento.

2.2 - A Prática de Ensino de Educação Física

Inspirada na possibilidade crítico-transformadora da educação e reconhecendo os limites e alcances do atual cenário curricular da Educação Física, apresento este projeto como resultado dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos na disciplina de Prática de Ensino de Educação Física de 1º e 2º Grau, em especial nos anos de 1993 e 1994.

A referida disciplina encontra-se em processo de reconstrução pedagógica e busca de sintonia com os propósitos do novo Curso. O ensino de Educação Física se coloca como objeto central de estudo da disciplina, que se realiza através do estágio supervisionado.

A atualização do estágio se desenvolve pela ampliação das experiências metodológicas de ensino de educação física no 1º e 2º Grau. São válidas todas as possibilidades de vivência e reflexão da realidade escolar, vinculadas ao momento específico de ministração de aulas.

As Práticas de Ensino, segundo Piconez (1991), caracterizam-se como disciplinas de integração dos componentes curriculares da Licen-

ciatura. Devem oportunizar a síntese do que foi aprendido, novas aprendizagens, bem como retorno e aprofundamento dos conhecimentos veiculados e construídos ao longo do Curso.

Representam na vida do aluno um importante momento de transição, onde o estagiário, ao elevar seu grau de autonomia, se compromete eticamente em ações pedagógicas próprias do futuro professor. O confronto com a realidade concreta provoca questionamentos e avaliação constante de seus interesses frente ao Curso do qual participa.

Por estas razões a Prática de Ensino constitui momento de excelência do processo permanente de avaliação curricular. Nesta etapa refletem-se, através das angústias dos estagiários, as deficiências teóricas a serem superadas e o desafio de articular afinal teoria e prática.

A qualidade da trajetória do estágio depende da mediação da prática aliada ao trabalho de reflexão, teorização e possível nova proposição pedagógica, neste caso da educação física escolar. Segundo esta concepção de ensino do estágio supervisionado vem-se construindo a disciplina em questão.

Dentre as dificuldades a serem superadas podemos citar, num primeiro momento, a mudança do caráter da prática de ensino que, ao invés de terminal, deve ser integradora do currículo. A consistência do estágio na formação do professor depende de respostas positivas a questões como:

- a) Considerando-se os objetivos prioritários do Curso, os alunos têm, ao longo do currículo, contato com escolas de 1º e 2º graus?
- b) A prática pedagógica das disciplinas do Curso é orientada para o ensino de educação física de 1º e 2º graus?
- c) Existem disciplinas teóricas que tratam com profundidade o conhecimento sobre a instituição escolar, teorias de aprendizagem, teorias e metodologias de ensino de educação física?
- d) Professores e alunos se interessam pela reflexão do atual grau de desenvolvimento científico e pedagógico do campo de conhecimento da educação física, a partir da própria ressonância deste conhecimento na realidade escolar e social?

Uma segunda dificuldade que se relaciona com as questões acima é a necessidade de aproximação da Universidade com as redes de ensino de 1º e 2º graus, através de projetos integrados institucionalmente. O estágio é um espaço privilegiado de troca entre o ensino superior e a escola de formação básica. Ambas têm especificidades e necessidades que permeiam essa interação, potencializada no compromisso mútuo de melhoria da qualidade da escola pública brasileira. A escola é dinâmica e tem uma caminhada da qual o estagiário precisa se apropriar, a fim de interagir com a mesma.

Por fim, a desmistificação da pesquisa como atividade possível de ser iniciada na graduação. A primeira

conduta do estágio é a aproximação e investigação da realidade escolar que culmina na elaboração do planejamento. Ambas se materializam através de procedimentos científicos característicos da atividade da pesquisa, que o estagiário é provocado a aperfeiçoar.

A Prática de Ensino de Educação Física na UFSC, através da participação conjunta da supervisão e estagiários, vem desenvolvendo metodologias e ações cujos resultados podem representar importante contribuição para o avanço do ensino de educação física. O trabalho acadêmico da disciplina, especialmente sob o ponto de vista discente, merece ser socializado e valorizado, frente à produção de experiências metodológicas que desafiam a inventividade e a irrepetibilidade, na direção de uma práxis pedagógica criadora.

Preliminarmente, estabeleceu-se como objetivo principal da disciplina a interação e participação do estagiário no processo de trabalho desenvolvido no interior da escola, relacionando-o com a possibilidade de propor novos conteúdos e formas da ação pedagógica da educação física. Ao longo do estágio este objetivo foi ampliado na direção da reflexão científica das experiências de ensino que se configuravam, provocando a organização e sistematização desta produção metodológica a partir da própria prática docente do aluno-estagiário.

A fim de justificar os propósitos e a realização deste projeto, cabe finalmente apresentar o roteiro de ações desenvolvido ao longo do estágio. Estas ações dimensionam con-

cretamente o objeto de estudo, concepção curricular e objetivos da disciplina:

- a) Introdução à disciplina, contextualizando-a no Curso, na Universidade e na sociedade;
- b) Problematização das memórias das vivências escolares dos estagiários, analisando como o aluno de educação física é construído historicamente;
- c) Processo de Avaliação Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, levantando principais limites e qualidades do mesmo;
- d) Visita a diversas escolas, elaboração de um relato das primeiras impressões e troca de experiências em sala de aula.
- e) Seleção da escola para o estágio e formalização deste perante as instituições envolvidas.
- f) Revisão expositiva, com discussão teórico-metodológica das atuais tendências do ensino da educação física;
- g) Aprofundamento do contato com a escola selecionada para o estágio, através de procedimentos de pesquisa como observação, questionário e entrevista, levantando características e dados sobre a escola, a disciplina educação física, professores e classe de estágio;
- h) Observação sistematizada de aulas de educação física na classe de estágio;
- i) Encontro com todos os estagiários para troca de experiências com relação ao aprofundamento do contato com a escola e observação de aulas.

- j) Elaboração do Planejamento do Estágio, incluindo referencial teórico-metodológico, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação da prática pedagógica, estratégias de continuidade da interação e participação em atividades extra-curriculares da escola, cronograma das atividades e referencial bibliográfico;
- k) Encontro com todos os estagiários para troca de experiências com relação ao Planejamento do Estágio.
- l) Seleção, justificativa e desenvolvimento de uma temática de estudo relacionada ao ensino da educação física enquanto subsídio teórico da prática pedagógica;
- m) Criação e aplicação de material didático enquanto apoio e enriquecimento das aulas de educação física ministradas ao longo do estágio;
- n) Planejamento e ministração de aulas, sob a supervisão conjunta do professor da classe e professor da Prática de Ensino, acompanhada de avaliação escrita de cada aula;
- o) Troca de experiências através do acompanhamento e observação de aulas ministradas por colegas estagiários em distintos campos de estágio, incluindo parecer avaliativo das aulas observadas;
- p) Elaboração de relatório descritivo e analítico sobre todo o desenvolvimento do estágio, sistematizando teoricamente a memória das experiências metodológicas propostas, segundo critérios científicos da atividade de pesquisa;
- q) Realização de Seminário conclusivo sobre o estágio, aberto à participação da Coordenação do Curso, professores e alunos do Curso, supervisores de estágio, professores e alunos da escola onde foi realizado o estágio, com o objetivo de consolidar a integração entre as instituições envolvidas;

A dinâmica de ensino aqui apresentada gerou, tendo a prática pedagógica como ponto de partida, novas proposições metodológicas para a educação física. São propostas originais e inovadoras, sob o ponto de vista de teorias ainda insuficientemente exploradas no concreto da realidade escolar brasileira. Na continuidade da exposição desta justificativa serão apresentados os propósitos desta intenção de trabalho acadêmico, que conta com o envolvimento direto dos estagiários de educação física, sob a minha orientação enquanto professora da Prática de Ensino.

3. Objetivos

Motivados pelo PROLICEN/1994, que inclui em suas linhas de fomento projetos piloto dos cursos de licenciatura, com bolsas para alunos que atuem em iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, voltados para o 1º e 2º graus, recursos para custeio de produção de materiais didáticos, propostas metodológicas, bem como projetos com a possibilidade efetiva do chamado “treinamento em serviço”, são destacados os objetivos da presente proposta de trabalho:

- a) Organizar, sistematizar e publicar em forma de livro didático a memória da produção teórico-metodológica das experiências de ensino desenvolvidas no Estágio Supervisionado de Educação Física da UFSC;
- b) Instalar um processo permanente de produção acadêmica do Estágio Supervisionado de Educação Física, expondo à crítica esta produção e contribuindo com o processo de atualização e construção de propostas curriculares relevantes socialmente para a educação física no ensino de 1º e 2º graus;
- c) Incentivar e valorizar a atuação do licenciando em Educação Física em atividades acadêmicas que articulem ensino, pesquisa e extensão, de modo integrado com as escolas públicas de 1º e 2º graus.

4. Metodologia de Execução, Participantes e Cronogramas

A elaboração do livro didático "ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: memória das experiências de ensino" contará com a participação direta de 12 estagiários do Curso de Educação Física, matriculados nas disciplinas de Prática de Ensino de Educação Física de 1º e 2º graus, nos semestres 93.2 e 94.1, respectivamente, sob a orientação da professora Ingrid Dittrich Wiggers. Contudo, a colaboração de professores da UFSC, em especial os de Didática, Metodologia, Prática de Ensino e

os vinculados ao Curso de Educação Física, bem como professores das escolas envolvidas no processo de estágio, se torna fundamental desde a oportunidade de campo de estágio, subsídios para enriquecimento teórico, supervisão, críticas, até o acesso final a esta produção.

Seguem os procedimentos metodológicos necessários à elaboração do livro didático, acompanhados do período de execução:

- a) Organização e ampliação teórica das experiências de Estágio de Educação Física de 1º e 2º Graus descritas e analisadas nos respectivos relatórios, de modo a sistematizar a produção metodológica de tais experiências de ensino - julho de 1994.
- b) Digitação e revisão do livro didático - agosto e setembro de 1994.
- c) Apreciação crítica do trabalho por parte de professores que tenham como campo de interesse a investigação do conhecimento acerca do ensino da educação física - outubro de 1994.
- d) Elaboração da ficha catalográfica - outubro de 1994.
- e) Editoração do livro didático - outubro de 1994.
- f) Impressão em offset do livro didático - novembro de 1994.
- g) Encadernação - novembro de 1994.
- h) Lançamento e divulgação do trabalho junto à UFSC, redes de ensino e escolas envolvidas

com o estágio, bem como Cursos de Educação Física de outras IES - dezembro de 1994.

- i) Relatório final da execução do projeto - dezembro de 1994.

Equipe de Trabalho:

Professora: Ingrid D. Wiggers

Estagiários:

Andréa Zimmermann

Antonio Luiz Massih

Débora Vanusa Brandalise

Fábio Machado Pinto

Jackson Rocha de Oliveira Jr.

Joyce Desree Alves Franco

Marcelo Costa Francisco

Marcelo José de Melo

Maria das Graças dos Santos

Sandro Natalício Prudêncio

Simone Maria Machado

Vanessa Silveira

5. Referências Bibliográficas

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO CURRICULAR. *Avaliação do currículo de licenciatura em educação física da UFSC: relatório preliminar*. Florianópolis, UFSC/CDS, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução nº 215/87: fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em educação física (ba-*

charelado e/ou licenciatura plena). Brasília, MEC, 1987.

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. *Currículo*. UFSC/CDS, Florianópolis, 1991.

DEMO, Pedro. A universidade precisa renascer. *Críticas e reflexões*, p.11-42, s.d.

DOMINGUES, José Luiz. Interesses humanos e paradigmas curriculares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 67(156):351-66, maio-ago. 1986.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). *Prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, Papirus, 1991.

THIOLLENT, Michel. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo, Polis, 1985.

Bibliografia Sobre o Livro Didático

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. *O que sabemos sobre livro didático: catálogo analítico*. Campinas, UNICAMP, 1989.

FARIA, Ana Lúcia G. de. *Ideologia no livro didático*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

FREITAG, Bárbara et alii. *O estado da arte do livro didático no Brasil*. Brasília INEP/REDUC, 1987.